ANO 24.º DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1945 N.º 8006

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

UM GRANDE ACONTECIMENTO DESPORTIVO

PORTUGAL E ESPANHA EMPATARAM POR 2-2

num jôgo cheio de beleza e de energia

a que assistiram cêrca de 55.000 pessoas

Aspecto impressionante duma parte da assistência durante o desafio de hoje no Estádio Nacional

O XV Portugal-Espanha... Eis—por uma serie de circunstancias convergentes—o maior acontecimento desportivo de todos os tempos. Nunca, nem mesmo no ciclo de Amsterdão, uma competição internacional interessou tanto o país. Não penas nos meios desportivos se fez o delirio da expectativa, que vem crescendo há meses de semana para semana. Nas camadas mais afastadas das causas do desporto, nos meios locais mais dispares e indiferentes á emulação das competições em uma espécie de paixão, que nem por ser efemera—acaba esta tarde—deixa de ser uma realidade impressionante.

O poder sugestivo do popular «jôgo da bola», mesmo para os que desconhecem ou não entendem a sua beleza, dominou em absoluto.

A circunstancia de o jogo se efectuar no imponente Estadio Nacional não deve ser estranho a este singular interesse por uma competição que, sob o aspecto técnico e desportivo, não é mais nem menos qualificado do que outros encontros Portugal-Espanha. Mas essa circunstancia por si só não explica o ambiente que se fez de norte a sul. A razão estará principalmente no prestigio crescente que o futebol criou.

Seja como fôr estamos diante de uma realidade. O Portugal-Espanha de hoje levou ao Estadio Nacional cêrca de 60.000 pessoas, e mais de uma dezena de milhar de pessoas ocupam a area que circunda o monumento. Desde ante-ontem, até com incidentes pitorescos e com aspectos imprevistos—que Lisboa vive o Portugal-Espanha, nas ruas, nas tertulias, nos «cafés», nos hoteis, nos clubes, nos lares.

Vai desta vez—a 15.ª formal—Portugal vencer emfim a Espanha? Levámos 11 derrotas e 3 empates. (Ganhámos duas vezes em jogos que não são considerados oficiais). Será desta vez?

Pois aqui afirmamos: o interesse do publico pelo jogo transcende da expectativa pelo resultado. Queremos dizer: o espectaculo desportivo vence a competição. Num grande jogo final do campeonato nacional —um Sporting-Benfica, por exemplo—a vitoria de um ou de ontro é que arrasta a multidão. No Portugal-Espanha de hoje esse interesse existe, sem duvida. Mas está em segundo plano. O espectaculo—é tudo. A emoção faz-se durante o jogo. Se vencer Portugal—será o delirio. Mas se vencer a Espanha—não haverá desilusão. O espectaculo chega.

E, assim, com razão absoluta se pode dizer ser este o maior acontecimento desportivo de Portugal de todos os tempos. E contudo nem Espanha nem Portugal apresentam linhas de jogadores mais classificados que noutros tempos, e nem sequer o melhor que actualmente dispõem, porque a dureza dos campeonatos nacionais afastou alguns elementos de ambos os países.

O venerando Chefe do Estado, o Govêrno, as autoridades do desporto dos dois países, os diplomatas, uma grande percentagem de homens de espirito superior—associam-se com a sua presença a esta manifestação exuberante do gosto popular. A chancela oficial foi aposta sobre o acontecimento publico. Não haverá ninguem—mesmo da parte dos que consideram esta furia futobolistica um exagero—que não classifique de acertada a solidariedade oficial ao entusiasmo desportivo.

O espectaculo da multidão

Eis o encontro fascinante da multidão! O Estadio nunca foi tão grande—e tão pequeno... Não merece a pena registar um numero. Seria inexpressivo.

Molham-se os olhos nesta massa humana, que nos bloqueia, ardente, abrasada no entusiasmo delirante. Tudo nesta hora esqueceu. Não existe—a guerra, que cada um tem de resolver, mesmo que a vida amanhã fôsse um ponto final irrevogavel. E' uma epilepsia de paixão que aniquila tudo o mais.

As multidões desportivas foram mobilizadas e a sua grandeza oceanica chega a assustar.

A's 14 horas os lugares ao sol—e hoje um dia com 20 graus—estão cheios. O Estadio parece a cratera de um vulcão que em vez de arrojar lava expelisse nuvens de fogo, um incêndio de inquietação e ansiedade. Uma veradadeira idolatria. Nem sequer os herois da tarde entraram ainda. As portas são estreitas para êstes rios humanos, medindo quilometros, que vêm de muito longe e fazem procissão nas estradas proximas.

Distante, a multidão, espessa, uniforme, parece que se imobilizou. Fátima dá-nos uma impressão igual—mas silenciosa e estática. Aqui é a avalanche. A perspectiva de milhares de rostos humanos, irreconheciveis, mas com uma alma unica, que tanto pode deflagrar num relampago como desabar num cataclismo. O nosso povo descobriu uma paixão: êste «pano» verde do campo—o verde da relva—onde uma coisa de nada, um esferico, rola e salta, aos acasos do vento, das marcações de xadrez dos jogadores e do destino de cada desafio, estabelecido preliminarmente.

Hoje, é claro, tudo excedeu a escala humana, um assombro que arrepia. Lisboa veio para

(Continua na pag. central)

2.ª tiragem

Milhares de forasteiros

invadiram Lisboa

para assistir ao desafio

Desde anteontem e até esta manhã, a estação do Rossio despejou constantemente passageiros, que se contam por muitos milhares, além dos do transito normal, e cujo destino ou objectivo—era o Estádio. Alguns traziam já bilhetes, mas a grande maioria vinha entregue á sorte, alimentando a esperança em algum amigo ou num acaso, confiando no seu dinheiro, como se o dinheiro, fizesse milagres.

Por outro lado, os forasteiros-desportivos que chegaram a Lisboa por caminho de ferro, ou por camioneta e automóvel—na sua maioria não se preveniram com alojamentos. E esgotaram-se completamente os quartos em todos os hoteis e pensões. O Aviz, o Imperio, os Franceforts, o Europa e Metropole, o Avenida Palace, além de outros, tiveram de improvisar alojamentos, aproveitando-se salões nos quais se armaram camas. Mas apesar dos esforços dos hoteleiros, e dos agasalhos em casas amigas—muita gente passou a noite ao relento.

Os hoteis do Estoril e de Sintra foram as reservas até certa altura. Depois esgotaram.

Restaurantes e casas de pasto, em grande numero, esgotaram as provisões, e nos «cafés» e «bars» não ficou para hoje um acepipe ou uma bolacha. Os «cabarets» e clubes encheram-se completamente. Não admira assim que as principais praças de Lisboa, Rossio e Avenida, oferecessem hoje de manhã, o aspecto dos domingos de tarde. Pelo sim e pelo não havia quem tomasse dois ou três pequenos almoços, á cautela, por não se saber o que poderá suceder durante o dia.

As garagens foram invadidas por camionetas, em numero de muitas dezenas, e como os carros não cabiam, faziam bicha na rua.

Dos vários bairros logo depois das 10, começaram a vir os carros cheios, apinhados mesmo. Cada um tratou de apressar os seus horários. Do Terreiro do Paço os carros directos ao Estádio enchiam—e corriam a cancela. Não era possivel hoje gente pendurada nos estribos. Na estação do Cais do Sodré, onde funcionaram dez bilheteiras, e de onde devia partir o primeiro comboio do serviço especial para o Estoril ás 12 e 40, tal era a afluência que êsse serviço, dirigido pelo engenheiro Bual e inspector Morgado, começou ás 11 horas. De 7 em 7 minutos partia um comboio, apinhado.

O serviço de 150 camionetas na rua Marquês da Fronteira, pela auto-estrada até ao Estádio conduzia milhares de pessoas. De uma maneira geral o serviço satisfez, com as naturais precipitações.

As zonas da Cruz Quebrada, Algés, e Belem ofereciam desde as primeiras horas da manhã, um aspecto animadissimo, que superou em muito o movimento festivo do dia da inauguração do Estádio Nacional no ano passado. Nas imediações do Estádio pernoitou muita gente, e logo ás 10 horas o movimento era curiosissimo, tornando-se congestivo com o passar do tempo.

Pode calcular-se em oito ou dez mil pessoas que ficaram sem bilhete, mas que, apesar de tudo, foram para os arredores do Estádio, fiados em alguma «emissão» da ultima hora.

A's 15 horas a cidade perdera já o aspecto anormal da manhã e depois do meio dia. Muitas pessoas de fora, das que se resignaram a não ir á Cruz Quebrada, passaram a tarde nos cinemas. Era êsse o seu «Portugal-Espanha». E outras, lamentando-se de ter vindo a Lisboa «em tão má hora», trataram de se divertir como puderam, esperando a hora do regresso para irem contar á familia «como tudo isto foi».

O 1.º PORTUGAL-ESPANHA
em xadrez

Os jogadores que ontem começaram a disputar no Estoril o 1.º encontro Portugal-Espanha (o resultado da primeira sessão foi: Espanha, 5-Portugal, 3) e os dirigentes das Federações dos dois países almoçaram no Estoril, depois do que foram assistir ao Portugal-Espanha em futebol.

Amanhã, ás 10 horas, a convite do sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, partirão todos para Sintra que visitarão demoradamente. Em Colares, irão á Adega Regional onde provarão dos seus melhores vinhos, seguindo-se um almôço na Casa das Hortensias, oferecido pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

A's 18 horas, far-se-á, por Cascais, o regresso ao Estoril, onde, ás 21 horas, depois do jantar, começará a segunda sessão, no Casino.

PROVAS DA A. F. L.
Campeonato de «Juniors»

O campeonato de futebol da A. F. L. prosseguiu hoje de manhã, com interêsse dos concorrentes, mas fraca assistência.

Anotaram-se os seguintes resultados:

1.ª serie—Atletico-Belenenses, 4-0; C. U. F.-Cascais, 2-1; Parede-Estoril, 0-0; P. Arcos-Oeiras, 2-4.

2.ª serie—Sporting-Cascalheira, 2-0; Benfica (A)-Palmense, 6-0; F. Benfica-Casa Pia, 0-1.

3.ª serie—Benfica (B)-Chelas, 5-0; G. D. da C. P.-Belenenses (A), 0-5.

Taça «Carlos Sobral»

O torneio da taça «Carlos Sobral» também prosseguiu hoje, anotando-se os seguintes resultados: Sporting-Belenenses, 2-0; Futebol Benfica-Chelas, 8-3; Atletico-Estoril, 2-0; Operario-Benfica, 1-1.

Desporto corporativo
Campeonato Nacional de Futebol

O Campeonato Nacional de futebol corporativo da F. N. A. T. prosseguiu ontem e hoje com a efectivação da 8.ª jornada em 2.as categorias e a 7.ª «ronda» em 1.as categorias.

Damos a seguir os resultados obtidos: *No campo da F. N. A. T.:* F. de Pólvora de Chelas, 7-Casino Estoril, 0; S. N. Emp. Escritório, 5-Soc. Portuguesa de Seguros, 2; *No campo da Aliança:* Crédit Franco-Portugais, 4-«Siemens», 0; *No campo da Policia:* Monte Pio Geral, 3-Com. Reg. Com. Metais, 2. Em 1.as categorias: *No campo da F. N. A. T.:* Carris de Ferro, 7-Soc. Lev. Aéreos, 0; Levadura Nacional, 3-Progresso Mecanico, 2.

FUTEBOL AMADOR
O Internacional organizou o seu torneio inter-sócios

No campo da Estrela principiou a disputar-se mais um torneio de futebol, organizado pelo Club Internacional de Futebol e destinado aos seus socios. Um fim em vista: preparar uma «équipe» que na próxima época concorra ás provas da A. F. L.

Estão inscritos oito «équipes», divididas por duas series.

Na primeira jornada o «Vasco da Gama» venceu o «Onze Maravilha» por 2-0 e o «S. Martinho» marcou pontos por falta de comparencia do «Mineiro».

HANDBALL
Campeonato de Lisboa

O campeonato lisboeta de «hand-ball» prosseguiu hoje de manhã.

Os encontros efectuados forneceram os seguintes resultados:

Belenenses venceu Almada por 17-3; Sporting bateu Internacional por 18-4; C. U. F. derrotou Cascalheira por 19-1. Os Treze venceu o Benfica por 10-8.

O Estoril marcou pontos por falta de comparencia do Atletico.

BASKET-BALL
Campeonato de Juniores

Prosseguiu esta manhã o campeonato de juniores de Lisboa, em «basket-ball», verificando-se os seguintes resultados:

No Lumiar: Sporting, 15-Rio-Sêco, 15; nas Salésias: Belenenses, 31-Carnide, 6; no Lumiar A: Cuf, 18-Lisgás, 10; em Benfica: F. Benfica, 3-Benfica, 24.

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1904: Primeira representação, no D. Maria, do drama em 7 actos «Amor de Perdição», extraido do romance de Camilo Castelo Branco por D João da Camara. A distribuição foi a seguinte: «Domingos Botelho», Joaquim Costa; «Simão Botelho», Luiz Pinto; «Camilo de S. Miguel», Fernando Maia; «João da Cruz», Ferreira da Silva; «Tadeu de Albuquerque», Augusto de Melo; «Baltazar Coutinho», Carlos Santos; «Teresa», Cecilia Machado; «Mariana», Angela Pinto; «D. Rita Preciosa», Carolina Falco; «D. Felismina», Luz Veloso; «Mendiga», Amélia Viana; «Constança», Amélia Avelar.

Aniversários natalicios: Octávio Bramão (Octávio Odone de Oliveira Pereira de Sequeira Bramão); a actriz Lucinda Trindade (Lucinda da Conceição Pereira Trindade).

Teatro em Espanha

Os artistas Irene Lopez Heredia e Enrique Borrás vão organizar uma companhia com Izabel Palharés e Vicente Soler. Tencionam fazer uma digressão pelas provincias espanholas, em Abril, descansando no verão e reaparecendo em setembro em Madrid, onde estarão até Janeiro de 1946.

—A aplaudida vedeta Juanita Reina, está a trabalhar no Fuencarral, de Madrid, com um espectaculo intitulado «Solera de España».

—No teatro Cervantes, de Jaen, está actuando a companhia de comédias de Luiz Arroyo, em que figuram Rosario Benito, Rosita Sabatini e o galã Julio Arroyo.

Atrás do reposteiro

A peça «O dono da casa», o ultimo original português da companhia Maria Matos, no Variedades, tem a seguinte distribuição: «Eugénia Graça», Maria Matos; «Paula Graça», Maria Helena; «Helena Graça», Eunice Muños; «Milu», Maria Schulze; «Ricardina», Margarida de Almeida; «Sousa Graça», Erico Braga; «Dr. Claudio Bastos», João Perry; «Luiz Seguier», Tarquinio Vieira; «José Manuel», Alvaro Benamor; «1.º empregado», António Cruz; «2.º empregado», Armando Ferreira. A peça que é original de José Ribeiro dos Santos, está a ser ensaiada por Maria Matos, que tem a seu cargo a interpretação de uma curiosa figura, no sentido artistico que o publico mais lhe aprecia.

—Para uma festa que vai realizar-se em Bissau (Guiné) em 9 de abril, promovida pela Legião Portuguesa, está a pintar todo o cenário, o cenografo Reinaldo Martins.

—Encontra-se melhor o actor João Calazans, que foi vitima dum desastre na escada da sua residência.

—Seguiu para Madrid a artista da rádio Milita Meireles, que vai tomar parte no filme «Os 5 lobitos»

—Está quási concluido o poema da fantasia-revista em 2 actos «A Voz de Lisboa».

—Os artistas Zita Trindade, Maria Carmen, Mário Nicolau e Julio Vieitas, realizam um re-

(Continua na pag. seguinte)

B. B. C.
A VOZ DE LONDRES FALA e ... O MUNDO Acredita
ATENÇAO

A partir de hoje, dia 11 de Março, as transmissões da B. B. C. têm lugar 1 hora mais tarde e nos comprimentos de onda mencionados no horário que segue:

09.45—10.00—**Noticiário:** 49.92 m. (6.01 Mc/s), 31.41 m. (7.15 Mc/s), 31.61 m. (9.49 Mc/s), 31.41 m. (9.55 Mc/s), 25.42 m. (11.80 Mc/s), 19.91 m. (15.07 Mc/s).
14.15—14.45—**Noticiário e Actualidades:** 49.92 m., 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 25.42 m., 19.91 m., 16.95 m. (17.70 Mc/s).
19.30—19.45—**Noticiário:** 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 19.91 m.
19.45—20.00— **Voz da América:** 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 19.91 m.
22.15—22.45—**Noticiário e Actualidades:** 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 285.7 m (10.50) Kc/s).

Home And Forces Programe—Publicam-se, semanalmente, no «Rádio Nacional» e no **Anglo-Portuguese News**, programas seleccionados do Serviço Nacional da B. B. C.

São Luiz — 3.ª semana — **As três herdeiras** com Barbara Stanwick, George Brent, Geraldine Fitzgerald e Nancy Coleman — T. 27172—A's 21,30

TIVOLI — A's 21 e 15 — TELEF 60595 — **A canção de Bernadette** — 1.º prémio da Academia com YENIFFER JONES

POLITEAMA — Sil — TEL. 26305 — Hoje, A's 21.30 — **Mania de Antiguidades** com Ann Sheridan e Jack Benny

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — 3.ª semana — **PELO VALE DAS SOMBRAS** com Gary Cooper, Laraine Day e Signe Hasso — «Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — **SABOTAGEM** com Priscilla Lane, Robert Cummings e Alfred Hitchcock's

CONDES — A's 21 e 30 — 3. semana — **Um homem às direitas** com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milu Meireles, etc.

Ginásio — Direcção de Mundial Filmes — A's 21,30 — T. 21556 — 15.ª e ultima semana — **A mulher dos meus sonhos** com Marika Rökk

Central — Tel. 24381 — Ás 21 e 30 h. — **Os milionários divertem-se** — **Missão no Oriente**

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — O REGRESSO — **Flôres do pó**

CAPITOLIO — Telefone 27493 — Salão e terraço, às 21 horas: **A noiva perdida**

TERRASSE — Te 20917 — A's 21 1 — **O REGRESSO** — **Flôres do pó**

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — O BOM PASTOR — Almas ocultas

JARDIM CINEMA — Tel. 630.5 — **A menina da Rádio** — **O defensor da Lei**

CASINO ESTORIL — **Pior que uma fera** com Jack Benny

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA.

Pão integral

Fabrico e venda na Rua do Século, 13, Telef. 2 9597

Taylor's Port

Agente e distribuidor no Centro e Sul do País:
A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27 — Lisboa — Telef. 28949

Depois de TAYLOR'S PORT só TAYLOR'S PORT

DE LUTO

José Augusto da Fonseca

Faleceu em Colos, no Alentejo, o sr. José Augusto da Fonseca, lavrador, de 73 anos, pessoa muito estimada na região. Foi um trabalhador incansável, com uma vida pautada pela mais absoluta honestidade. Era um velho republicano, tolerante e isento de mácula de política estreita, e que na propaganda prestou valiosos serviços.

Era pai do sr. dr. Augusto da Fonseca Junior, médico da Armada e antigo governador civil de Beja, dos srs. João e Joaquim de Jesus da Fonseca e da sr.ª D. Maria de Jesus Fonseca Rodrigues Albino.

O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar. A' sua familia, e em especial ao nosso prezado amigo sr. dr. Augusto da Fonseca, enviamos a expressão do n pesar.

D. Maria Margarida Soares de Andrêa Ferreira

Na sua residência, rua de S. Filipe Nery, 60 3.º, esq., faleceu a sr.ª D. Maria Margarida Soares de Andrêa Ferreira, de 77 anos de idade, natural de Santa Eulália de Margaride, concelho de Felgueiras, viuva do vice-almirante engenheiro hidrógrafo José Maria de Sousa Soares de Andrêa Ferreira.

A saudosa e bondosa senhora era mãe da sr.ª D. Maria Amélia Andrêa Ferreira de Lencastre e Menezes, esposa do escrivão de direito da comarca de Tôrres Vedras sr. Luiz Pereira de Lencastre e Menezes e dos srs. coronel António Soares de Andrêa Ferreira e José Maria Soares de Andrêa Ferreira, 1.º oficial da C. G. de Depositos e Previdência. Era sogra das sr.as D. Ana Baptista da Costa de Andrêa Ferreira e Marcelle Rohaut de Andrêa Ferreira e avó da sr.ª D. Maria Adelaide de Andrêa Manezes Mendes Godinho, esposa do sr. Benjamim Mendes Godinho, funcionário administrativo na Africa Oriental Portuguesa, do agente técnico de engenharia e tenente da G. N. R. sr. Jaime Andrêa Ferreira. do sr Eduardo Baptista de Andrêa Ferreira, funcionário da C. M. L., e do menino José Marcial Rohaut de Andrêa Ferreira.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, saindo da morada indicada para o cemitério dos Prazeres, ficando o corpo depositado em jazigo de familia.

Os serviços funebres a cargo da agencia Salgado.

Dr. António Parreira Cabral

Faleceu ontem, na sua casa da rua do Seculo, 34-2.º, o sr. dr. António Parreira Cabral, médico da C. P., casado com a sr.ª D. Maria Isabel Parreira Cabral, pai do sr. dr. António Cabral Parreira do Amaral, conservador do Registo Predial em Estremoz, e irmão do sr. Carlos José Parreira Cabral, proprietario em S. Tiago do Cacém, aos quais apresentamos sentidas condolências.

O côrpo é hoje transportado para a igreja das Mercês, donde o funeral sairá amanhã, ás 12 e 30, para S. Tiago do Cacém, onde o extinto também tinha propriedades.

António dos Santos Parada

ALMADA, 11.—Noticias hoje chegadas da cidade da Baía, Brasil, dão a saber ter ali falecido o sr. António Quirino dos Santos Parada, irmão do sr. Manuel Parada e tio dos srs. José M. da Silva Parada, funcionário de Finanças do 4.º Bairro, António e Orlando Parada.

D. Ermelinda Augusta dos Santos

Após doloroso sofrimento, faleceu a sr.ª D. Ermelinda Augusta dos Santos, de 89 anos, mãe do sr. Américo dos Santos, estabelecido com oficina de torneiro na rua Luz Soriano.

CASA DESTRUIDA PELO FOGO

AGUIAR DA BEIRA, 9.—Esta madrugada, um violento incêndio destruiu a casa de habitação de José Clemente, na vizinha povoação de Sargaçais. Foram pedidos socorros para esta vila conseguindo apenas evitar-se que o fogo se propagasse aos prédios vizinhos.

ESPELHO D'AGUA
GRANDE RESTAURANTE
BAR-DANCING
Praça do Império — Belém
Esplêndido serviço de Almoços e Jantares a 35$00
A partir das 22 horas:
VARIEDADES PELOS ARTISTAS
MARIO RAMSKY e CARLOTA CALAZANS
CLARITA NOVAIS e TITO LIVIO
Orquestra IBÉRIA

DEPOIS DE AMANHÃ, no

SÃO LUIZ

O Amor que os uniu não matou neles a ânsia de forçar o mundo do Desconhecido! A descoberta do Rádio foi, assim, um clarão que iluminou a Humanidade!

O famoso par da «FAMÍLIA MINIVER»

GREER GARSON WALTER PIDGEON

UM FILME COMEMORATIVO DO **VIGÉSIMO ANIVERSARIO** DA **METRO-GOLDWYN-MAYER**

MADAME CURIE

UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA
baseada no livro mundialmente célebre de EVE CURIE

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

DEDICA O ESPECTÁCULO DE HOJE A'S EQUIPAS REPRESENTATIVAS DO

PORTUGAL-ESPANHA

COM UM EXCEPCIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES POR TODO O GRANDIOSO ELENCO ARTISTICO

MUSICA PERMANENTE POR DUAS GRANDES ORQUESTRAS

OS VAGABUNDOS e ARCADIA

(ESPANHOLA) (PORTUGUESA)

BREVEMENTE, ESTREIA EM PORTUGAL

AS SETE DIAVOLINAS

CONJUNTO COREOGRAFICO DE BAILES MODERNOS

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE

GRANDIOSA FESTA DEDICADA À

COLÓNIA ESPANHOLA

EXCEPCIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES COM

VELEZ-ARAQUE

Ballet de **JUANITO PASTOR** com **ROSALIE y sus 6 ESMERALDAS**

VERA FREY, BALLET ANDALUZIA, PAQUITA SERRANO

ORQUESTRA **CRISTAL**

CONCHA

O MAIS CARACTERÍSTICO «CABARET» DE LISBOA

HOJE E TÔDAS AS NOITES

FORMIDAVEL EXITO DA PARELHA DE CANTO E BAILE

LAS CHAVALILLAS

OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TRINI DE ALBAICIN—CARMELITA DE CORDOBA
CARMEN MONTECRUZ—CARMELITA GALLARDO
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA com o cantor ALFREDO LOPES

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

cital depois de amanhã, no Clube Radiofonico de Portugal.

—Tem sentido algumas melhoras o empresário António de Macedo.

—O «Trio Julmar's», formado pelos artistas Lucinda Trindade, Maria Vilaça e Julio Martins, está a trabalhar no Coliseu Avenida, de Ponta Delgada.

—O encenador Rosa Mateus está já a organizar o programa de trabalhos de director de cena para a realização do filme «José do Telhado», de Armando de Miranda.

—Na próxima sexta-feira, realiza-se no Variedades, a festa artistica do actor Erico Braga. O programa é dividido em 3 partes: a comédia «O Fiel Amigo», «Um grande concerto», e «Em pleno tribunal», tomando parte as primeiras figuras dos teatros Trindade, Avenida, Variedades, Maria Vitória e Apolo.

—O contra-regra José Silva, o ponto António Tavares e o maquinista Tavares Neto, são os três unicos profissionais que desde 1936, acompanham todos os anos a «tournée» do Teatro do Povo.

—Todo o guarda-roupa da fantasia «A chave do Paraiso», em ensaios no Avenida, vai ser executado nos «Ateliers» Paiva, com figurinos de Laerte Neves.

—Continua em Madrid, de onde deve regressar na proxima semana, o empresario Ricardo Covões, que ali foi contratar grandes atracções para o Coliseu dos Recreios.

—Um conhecido empresário e um dos nossos primeiros actores cómicos estudam a organização duma «tournée», com revistas em 1 acto e numeros de variedades.

Coisa espantosa !

E' a Grande Revista Internacional no Coliseu

Não exageramos ao afirmármos que a Grande Revista Internacional, em cena no Coliseu, constitue hoje o espectáculo mais apreciado e mais discutido de Lisboa.

Lamouret e o seu pato falador «Dudule»

De facto, nunca os teatros lisboetas apresentaram ao publico um elenco tão homogéneo e tão maravilhoso de bons e categorizados artistas estrangeiros em colaboração com elementos destacados do nosso teatro ligeiro.

Este espectáculo que se tem imposto, desde a sua estreia, ao povo apreciador de bom teatro, continua a sua carreira triunfal no palco do Coliseu, onde, sem favôr, recebe, tôdas as noites, frenéticos e sinceros aplausos.

Duas «soirées», hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45.

Diálogo moderno !

—Alô Wang!

—Alô John!

—Então não foste ao futebol?

—Eu? Deus me livre. Não gosto de apêrtos. Prefiro apêrtos mais loves...

—Então?...

—Então fui ao Coliseu!

—Vêr os palhaços?...

—Quais palhaços!

—A Grande Companhia de Revista Internacional, um espectáculo de «music-hall» e pêras...

—E não me convidaste...

—Pois ficas já convidado, que eu volto esta noite... Aquilo é o nosso espectáculo...

—Palavra?...

—O Kay!... Vou buscar-te ás oito... A primeira sessão é ás 20 e 30. Temos tempo de rir e de tomar um «drink»...

—«Good bye!»...

UM GRANDE EXITO
GARY COOPER
EM

PELO VALE DAS SOMBRAS

Uma produção PARAMOUNT
em 3.ª semana no **EDEN**

MIAMI

Apresenta um grandioso programa:

PYL y MYL e Seu BALLET

PEPITA RUIZ — IZABELITA ARIAS — MARINA HARWEY — CARMEN VALLÈS

e a dinâmica ORQUESTRA

CARAVANA

Sob a direcção do Maestro FREDTRINSHER

DENTRO DE DIAS:

Um grande acontecimento artístico

CASABLANCA

Formidável sucesso de:

PEPITA MARTINEZ-RAFAEL DE LA CRUZ-ROSITA DE ESPANHA - FERNANDO GONÇALVES-MARIANA CHAGAS (a pedido) Maria da Esperança - Elvira Ripamonte - Paloma Montesan - Hermanas Lopez

GABY UBILLA

Raúl Nery — Santos Marques
Izabel de Oliveira
Orquestra Internacional

Esta é a companhia fémina que apresenta

CASABLANCA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, AS 21 e 15 PREFIXAS

O grande êxito da célebre tragedia de SHAKESPEARE

OTHELLO

ALVES DA CUNHA (Othello), Madalena Sotto (Desdémona), José Gamboa (Iago), Raúl de Carvalho e Luiz Filipe, nos principais papéis

VARIEDADES

Em 2 sessões A's 20 e 45 e 22 e 45

Autentico triunfo artistico da Companhia **MARIA MATOS**

O Menino da Luz

Maria Matos (em D. Benvinda) **Erico Braga** (em Dr. Arriaga)

TRINDADE

HOJE, ás 21 e 45

O grande êxito dos comediantes de Lisboa

FANNY

com **Nascimento, Lucilia, Lalande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Vilaret** e **Ribeirinho**

AVENIDA

Telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões, ás 20,30 e 22,45

A revista popular

DE FORA DOS EIXOS

Um grande elenco! Uma grande montagem!
A atracção internacional **PAKY-POLY**

APOLO

Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
A's 20 e 30 e ás 22 e 45

A linda opereta da alegria

O GAIATO DA RUA

com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luiza Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Isabel de Carvalho, Elvira Velez, Luiz de Campos, etc.

MARIA VITORIA

2 SESSÕES às 20 e 30 e 23 horas

O retumbante êxito da temporada — A opereta romântica de grande espectáculo

A Invasão

com **Mirita, Vasco, Armando Machado** e tôda a Companhia

PELES — MEIAS

ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

AS GRANDES COMPETIÇÕES PENINSULARES

Portugal alcançou o e

à fôrça de confiança, depois da fadiga dos espa

A nossa defesa brilhou a gran

(Continuação da 1.ª pag)

aqui—e o que é curioso é que as suas classes sequer se distinguem. Democráticamente, tudo se confunde.

Na linha de paisagem que domina a elipse arquitetonica, os montes estão guardados para impedir a invasão dos que ficaram sem lugar. Mas em frente da entrada principal, a praça da Maratona, a dois quilómetros distinguem-se formas humanas, magnetizadas de atenção. Nem com um telescopio conseguiriam vêr êste campo de lua. Não importa. O «tabu» é, no entanto, visivel—ainda que indistintamente.

Nos flancos das colinas que ficam do outro lado do Estadio, há multidões acampadas. A estas basta-lhes a sonorização distante do acontecimento.

O que falta nestes espectáculos é a côr dos trapos, a pintura viva, alacre, efusiva, das «toilettes» femininas.

As arqui-bancadas negrejam de gente, mas raro se encontra uma daquelas manchas oiro e sangue das touradas, que nos dêem uma volupia visual. De sorte que os galhardetes, as bandeiras olimpicas, cinco vezes aneladas, e a esmeralda do campo, cortada á escovinha por uma tesoura elegante, não consegue dar ao cenario humano o fundo apoteotico que êle exigia.

Há pequenas notas de ternura. Num dos lados do campo vê-se um doentinho imobilizado no seu tabuleiro. Mais um dia de cura que, como a alegria, galvaniza. Ele sorri embriagado de ar livre, transfigurado pelo grande espectaculo. De outro lado, mesmo junto do rectangulo, uma deputação galharda de rapazinhos do Colegio Militar.

Hoje, a innovação foi os capacetes de papel, que se vendem bem, porque a bandeira azul do ceu tem uma estrela dardejante de sol.

A uma hora do jogo já tudo ocupou os seus lugares. Faltam apenas as entidades oficiais.

Vêem-se muitas bandeirinhas dos dois países peninsulares em mãos gentis de mulheres. As espanholas «rubias» manifestam, jubilosamente, o seu patritotismo desportivo. As portuguesas são mais caladas—e menos confiantes...

O ruido atordoa. Há por vezes explosões de alegria. Um zumbido enorme enche o recinto, como dezenas de motores de aviões picando sôbre o solo.

O português, retardatário por excelência, merece uma certidão de pontualidade. E não sabe com que entreter o tempo, não se distraindo com as ondas de musica seca que os altofalantes despregam incessantemente.

Há agora uma calma relativa, mesmo através do vozear desta massa que nos bombardeia os timpanos.

Nas duas grandes alas do Estádio está a criar-se a hora suprema da tensão imperiosa que levará o espectaculo ao ponto maximo do triunfo.

Seja como fôr, não são os jogadores que o dominam, mas esta parada monstruosa da multidão—e ela é capaz de engendrar vitorias, mesmo do impossivel.

A assistência oficial

O sr. Presidente da Republica entrou no camarote de honra ás 16 e 4 minutos, acompanhado dos srs. embaixador de Espanha, general Moscardó, chefe dos desportes em Espanha, ministros da Guerra, da Educação Nacional e do Interior, subsecretários de Estado das Corporações e Obras Publicas, oficiais superiores do Exército e da Armada e outras entidades oficiais.

Na tribuna de honra estão também os membros do Corpo Diplomatico.

A's 16 e 5 minutos entrou em campo a «équipe» espanhola que o publico recebe com uma quente manifestação de simpatia. Um minuto depois surgiu o grupo nacional—o que provocou uma ovação verdadeiramente formidável.

No campo vêem-se para cima de duas dezenas de fotografos, entre portugueses e espanhois.

Os dois grupos envergam as «équipes» seguintes: Portugal—camisola vermelha e calção azul, com as quinas no peito, mas Azevedo veste camisola verde; Espanha—camisola azul escura, com flechas e o jugo, e calção branco, trazendo Eizaguirre camisola cinzenta e calção azul escuro.

Em volta do terreno está um grupo de rapazes, com fatos brancos, que se encarregará de enviar a bola para o campo quando ela sair por qualquer dos seus lados.

Os capitães dos dois «teams», postados a meio do terreno, trocam galhardetes e saudações. O arbitro suiço Scherz, na companhia de Vieira da Costa, juiz de linha português, e de Pedro Escartin, juiz espanhol, cumprimentam os capitães.

1.ª parte

As pragmáticas acabaram. Vai começar o jôgo. Faz-se um grande silêncio—momentaneo. São precisamente 16 e 16. As linhas das duas «équipes» correspondem integralmente áquelas que o «Diário de Lisboa» anunciou no dia 6, terça-feira, e que, quanto á portuguesa, foi alterada nas notícias oficiais do dia seguinte, sem graça nenhuma.

A Espanha sai, mas Francisco Ferreira capta e devolve ao seu campo. Barrosa faz-se aplaudir num lance. Uma falta de Quaresma origina um livre, que Aparicio marca, e sai por fora. Cabe a vez a Espanha de ser punida com um livre por deslise de Cesar, interior esquerdo.

Os espanhois avançam pelo lado esquerdo: uma indecisão de F. Ferreira provoca perigo, que passa. Há um periodo de bolas fora. F. Ferreira lança Rafael, e há um lance perigoso para Espanha, que provoca a primeira ovação á nossa «équipe». Francisco Ferreira e Escolá lutam, e êste leva a melhor; êste interior direito pretende organizar um ataque, sem exito.

Periodo de equilibrio

Cabrita e Rafael entendem-se e o olhanense brilha. Uma entrada de Moleiro é punida com um livre, mas é Moleiro que fica magoado e sai do campo, só por momentos. Os espanhois aos 5 minutos jogam pela asa direita, e regista-se uma intervenção feliz de Cardoso. Os portugueses realizam um ataque ameaçador, e F. Ferreira, numa recarga, põe em transe a defesa espanhola. E' agora Cardoso castigado com um «livre»; marcado por Gainza, proporcionou a Azevedo a primeira defesa. Os médios espanhois jogam muito adiantados, «atirando» a linha da frente. Na linha portuguesa é Ferreira o animador. Peyroteo lança Cabrita, que com uma falta inutiliza um bom lance. O extremo esquerdo espanhol conduz uma bonita avançada, que a defesa de Portugal corta, replicando os nossos com uma ofensiva que se perde.

Sôbre o campo evoluciona uma avioneta, em caprichosos desenhos no ar.

Momento de panico

Aos 10 minutos Serafim, dentro da grande área, passa a bola a Azevedo, e Epi extremo direito de Espanha, aparece, salta, capta o esférico e remata. A bola bate no poste. Momento de panico, pois Azevedo não podia defender.

A este lance segue-se um periodo de pressão portuguesa, vendo-se os defesas espanhois em dificuldade para defenderem o ataque. Francisco Ferreira, que tem dificuldade visivel de aplicar o pé direito (é um jogador da esquerda) não dá seguimento a algumas jogadas. O jogo corre em velocidade, mas não daquelas que se notam nos nossos jogos portugueses «de furia». Poupam-se—eis tudo.

Primeiro canto contra Portugal

Ao quarto de hora regista-se o primeiro canto contra Portugal. Epi marca, sem resultado. Depois Peyroteo provoca um livre, por jogo aparente duro, que não tem sequencia; Peyroteo tem a seguir um remate assustador, mas a bola vai por alto. Espirito Santo e Quaresma combinam muito bem, e proporcionam ao avançado centro leonino o primeiro remate de sua marca: Eizaguirre defende com valentia. E' um momento de emoção.

A linha avançada espanhola joga rasteiro, de homem a homem, tendo os portugueses que se darem a um jogo de destruição. A Espanha começa a ameaçar.

1.º «goal» espanhol

Os portugueses estão mais á defesa, mas sem dominio. Aos 20 minutos, a meio campo, F. Ferreira mete mão. Escolá marca o castigo e lança Gainza, que transmite a Cesar, interior esquerdo; este, com um remate de longe, certo na direcção, consegue bater Azevedo, que parece surpreendido: foi batido.

A velocidade, que é a caracteristica do jogo português, não tem aparecido desta vez, ou até agora, o que permite á defesa espanhola uma organização mais segura. Nos momentos de remate, Quaresma, por exemplo demora o «shoot», perdendo oportunidade. O arbitro deixa passar em claro um canto contra a Espanha. Logo se segue um canto contra Portugal, sem efeito.

Eizaguirre defende

Azevedo, guarda-redes nacional, tem duas defesas boas. E', porém, o guarda-redes espanhol que aos 25 minutos executa uma grande defesa, a um tiro de Quaresma, merecedor de melhor sorte.

Há a seguir o primeiro canto contra a Espanha, marcado por Rafael; há um momento de perigo para Espanha, que se desfaz.

Reacção de Portugal

Os portugueses alentam-se; a sua reacção é visivel. Uma carga natural e viril de Peyroteo a Eizaguirre provoca emoção pela perspectiva de «goal». Um pouco depois, Rafael dispara um formidavel remate, tocando Eizaguire para fora, do seu lado, sem que o arbitro assinale «canto», o que provoca protestos do publico.

Na meia hora de jogo o «team» português carrega mais, é mesmo mais ameaçador. Mas o jogo não é eficiente no ataque; os espanhois são mais perigosos quando na linha de perigo, por maior coesão e rapidez.

Depois da meia hora o jogo abranda em velocidade. Os espanhois conduzem, em regra, pelo nivel do terreno, isto é: rasteiro.

Na linha portuguesa da frente destaca-se Espirito Santo, que dá bom seguimento ao jogo, e Quaresma, mesmo, inspira, por vezes, a linha.

Aos 35 minutos Aparicio meteu rasteira a Quaresma; Barrosa marca mal, por alto e para fora. Milán faz-se punir por carga a Peyroteo; Barrosa marca o castigo, passando a Rafael, e este dispara um tiro, para fora.

O interior esquerdo espanhol conduz bem a bola, e F. Ferreira intervem, com dureza, e Ipiña marca o livre, sem resultado.

Os espanhois insistem

No findar do primeiro tempo são os espanhois que insistem, dispostos a aumentar. Mas a nossa defesa porta-se muito bem, e corta

Cesar e Epi (espanhois) e Peyroteo (português) que marcaram os quatro «goals» do desafio

Peyroteo conduz uma avançada dos portugueses, por entre a vigilancia apertada dos espanhois

Revista «Stadium»

Publicará na próxima 4.ª feira, a mais completa reportagem gráfica, com 2 grandes estampas dos grupos que disputaram o encotro internacional PORTUGAL-ESPANHA.

Avènar
ALTA DECORAÇÃO
MOBILIARIO
ESTOFOS
Luxuosos Salões de Exposição
Tapetes - Carpetes - Tapeçarias
Avenida da Liberdade, 85 - 2.º

NÃO VENDA AS SUAS JÓIAS OU PRATAS...
sem consultar os preços da
Ourivesaria Portugal
Rocio, 121 (esquina R. Betesga)

Saiba escolher a
ULTRAN
E' uma Companhia portuguesa, de capitais p
As suas reservas livres são as maiores
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio p

DOENÇAS
DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
más digestões, azias e PRISÃO DE VENTRE
Tratam-se com chá medicinal
Bom Guia n.º 2
A' venda em todas as farmacias do Pais
Dep. FARMACIA S. CARVALHO
R. dos Fanqueiros, 126
Preços: 5$00, 9$00 e 17$00

...mpate ...hois ...e altura

...Numa reacção portuguesa, Jpiña vê-se ...igado, como recurso, a meter mão, escan...losa por tal sinal; no castigo, por Barrosa, ...zaguirre defende a sôco. E', porém, a Espanha quem tem a parte final deste tempo na sua mão.

Ao contrário do que se poderia esperar, o publico não tem vibrado, como é seu costume. Parece mesmo um pouco frio. Epi marca, muito bem, um livre por falta de Serafim, mas a bola vai fora. No seguimento, Peyroteo tem uma fuga da sua classe, que parece destinada a êxito. Os defesas espanhois tapam-lhe o caminho, e não há nada a fazer.

Quási no final, o medio centro German tem um arranco pessoal, vai ao ataque, e, na linha da grande área, despede um grande remate: grande defesa de Azevedo, a melhor de todo este periodo.

Assinalam-se ainda reacções portuguesas, que se desfazem por insuficiência de remate.

O primeiro tempo acaba 1-0 a favor de Espanha. O publico acolhe friamente.

Impressão do primeiro tempo

A crítica a fazer-se á nossa selecção, nêste tempo, como era, aliás, previsto—é a de falta de conjunto. Na verdade a ligação entre os vários compartimentos deixou alguma côisa a desejar. Essa falta de ligação via-se nitidamente no espaço branco, faixa de campo sem jogadores, entre a linha média e a avançada, obrigando os interiores a recuarem muito, por vezes. Deve citar-se o velho mal dos nossos dianteiros: a falta de remate, a insuficiência em frente das rêdes. Várias oportunidades de remate não foram aproveitadas como poderiam ter sido.

O sistema de marcação adoptado pelos portugueses, apresentou vários defeitos que resultam essencialmente da função distribuida a Francisco Ferreira.

Este facto desligou um pouco o «team», vindo ao de cima a inexperiência do nosso interior esquerdo. Os espanhois, não se preocupando grandemente com o plano de marcação, estiveram melhor colocados no terreno, por vezes muito bem. O seu jôgo de ataque, preciso e rasteiro, de grande beleza e eficiência, foi o que mais nos impressionou. O resultado do primeiro tempo está, pois, muito certo.

2.ª parte

A segunda parte começa ás 17 e 19, jogando o «team» português contra o sol.

Logo nos primeiros momentos um remate do interior esquerdo espanhol provoca canto; Epi marca—e o castigo perde-se.

Mão de Aparicio é punida e estabelece perigo contra a Espanha, que é afastado.

Os espanhois aproximam-se mais

Entretanto, na sua caracteristica de passes rasteiros, os espanhois insistem na penetração da área do perigo. Zarra, avançado-centro, consegue uma magistral cabeça, que originou um arrepio á assistência.

Os espanhois são punidos duas vezes por livres, o segundo dos quais perto da grande área; Barrosa marca por alto.

F. Ferreira consegue dar bom jogo á nossa linha avançada, mas o seu esfôrço perde-se.

Canto contra Espanha

Portugal não está dominado, mas é menos «team» em campo. Aos 5 minutos Portugal beneficia de um «canto», que Rafael marca, atirando para fora. No desenvolvimento dos lances espanhois, sempre constantes e mais seguros, a defesa portuguesa brilha: é ela o nosso melhor compartimento, quer por Cardoso quer por Marques.

Ferreira não cobre o centro do terreno devidamente, e daí resultam ataques perigosos. Os espanhois mais rápidos que nós, antecipam-se. O jogo português dá por isso sensação de pouca velocidade.

Empate á vista

Portugal aos 10 minutos ataca pela esquerda. Rafael lança Peyroteo e este Quaresma; o interior direito lança de novo a Rafael, mas este não se afoitando, e consentindo um mergulho do guarda-redes espanhol perde a oportunidade do empate.

A seguir os portugueses carregam. F. Ferreira força também o ataque, e remata mesmo perigosamente defendendo Eizaguirre. Os portugueses não parecem capazes de desfazer a situação de inferioridade. A Espanha é mais segura, até na calma racionada dos seus lances.

O 2.º «goal» espanhol

A Espanha ataca. Zarra, centro avançado, de posse da bola no meio do campo, um pouco deslocado para a esquerda, correu, driblou Cardoso, e seguida, ainda em corrida, bateu Marques, defesa português, e lançou Epi. Este jogador, fulminante de rapidez, rematou á rede, e embora Azevedo houvesse tentado a intercepção, a bola entrou a contar: havia 12 minutos do segundo tempo.

Como é natural, este segundo «goal» teve um efeito pernicioso na nossa «équipe», que, por momentos parece desorganizar-se.

Os médios atrasam-se e os interiores, por consequência, também. O ataque parece desmoronar-se.

Contudo, a reacção não tarda. Quaresma dá oportunidade de um «goal» de bandeira a Espirito Santo, mas o extremo direito perdeu o lance, que estava feito.

O grupo português anima

Este passo do jogo, de infelicidade manifesta, tem o condão de animar o grupo português. Começam a ligar-se esforços até á grande área, mas aí perdem-se. O próprio Peyroteo está longe de nos dar a sua medida de jogo, não forçando o remate. A verdade é que ao quarto de hora Portugal está em ataque e dominio, mas a sorte—que também aparece em campo—não está connosco. Quaresma, o unico rematador da nossa linha, lança um remate potente, que Eizaguirre defende, como defende outro remate violento e rápido—que vai á trave.

Portugal força o ataque

Os espanhois estão agora á defesa. Os portugueses forçam o ataque, rematando três, quatro vezes, com perigo, obrigando a Espanha a defender o seu resultado, descaindo do ataque. E' o melhor periodo português do desafio.

A Espanha, já despreocupada do ataque, está visivelmente empenhada apenas na defesa. Na metade deste segundo tempo Portugal parece o senhor do campo—já vencido contudo pelo «score», por este apenas, pois o nosso jogo não se inferiorizou.

«Goal» português de Peyroteo

Aos 26 minutos Portugal continua a atacar. E' a asa esquerda que trabalha agora. Rafael lança o seu interior Cabrita, com precisão, e o algarvio passa com conta a Peyroteo. O avançado centro, com uma cabeça magistral, marca o «goal», o mais lindo «goal» da tarde. Uma ovação espantosa premeia o lance. E nota-se esta circunstancia curiosa: os espanhois mostram mais fadiga. Os portugueses—parecem frescos. Fazem, na derrota, das tripas coração. E jogam bem, e os espanhois dão a impressão de desnorteados. Estarão de facto!

O 2.º «goal» português e o empate

Caminha-se para meia hora. Há precisamente 29 minutos de jogo. Espirito Santo em posse da bola no seu sector, passou a Quaresma; o habil interior belenense. «driblou» dois adversários, e mantendo a posse da bola, passou a Peyroteo. O avançado centro leonino, num remate estupendo, conseguiu o 2.º «goal», e com ele o empate, sem que a estirada de Eizaguirre salve a situação.

Depois do empate os espanhois reconhecem a situação. Tentam tornar-se os «amos» do campo como no primeiro tempo. Mas a sua fadiga física é evidente. Será ela decisiva? Alguns dos seus homens da frente espreitam a oportunidade. E desenham ataques, que se perdem.

Os espanhois em panico

A linha de Portugal, que readquiriu moral, continua a dominar territorialmente, sem insistência nem dominio absoluto. Mas parece defender o empate a todo o transe, como a Espanha se opõe a novo «goal» português.

Epi, num lance bonito, remata esplendidamente de cabeça, uma cabeça a merecer «goal», mas Azevedo está no seu lugar e defende com maestria. E o jogo segue nesta toada.

O desafio terminou com o empate de 2 a 2, com Portugal já em pleno dominio.

Impressão do 2.º tempo

A linha portuguesa melhorou extraordinariamente no segundo tempo. E—coisa orgulhosa para os portugueses!—melhorou quando perdia aparentemente, irremediavelmente.

O conjunto, que faltou no 1.º tempo, surgiu do quarto de hora em diante, após o 2.º «goal» adversário melhor e mais eficiente sentido de fisica; faltou-lhes o gás. Pelo contrário os de penetração. Começou tudo a sair melhor.

Os espanhois acusaram queda de energia. Portugal davam a impressão de frescos.

Quaresma foi o organizador dos ataques, e Peyroteo o grande realizador, com dois «goals» admiráveis. De uma maneira geral Portugal fez um bom jôgo, o melhor que nesta altura do nosso futebol era possivel esperar. E, a despeito da fraqueza do 1.º tempo, se os portugueses saissem do campo vencedores por 3-2, não seria escandalo algum. De Espanha, e no geral, melhor a linha avançada; de Portugal a defesa.

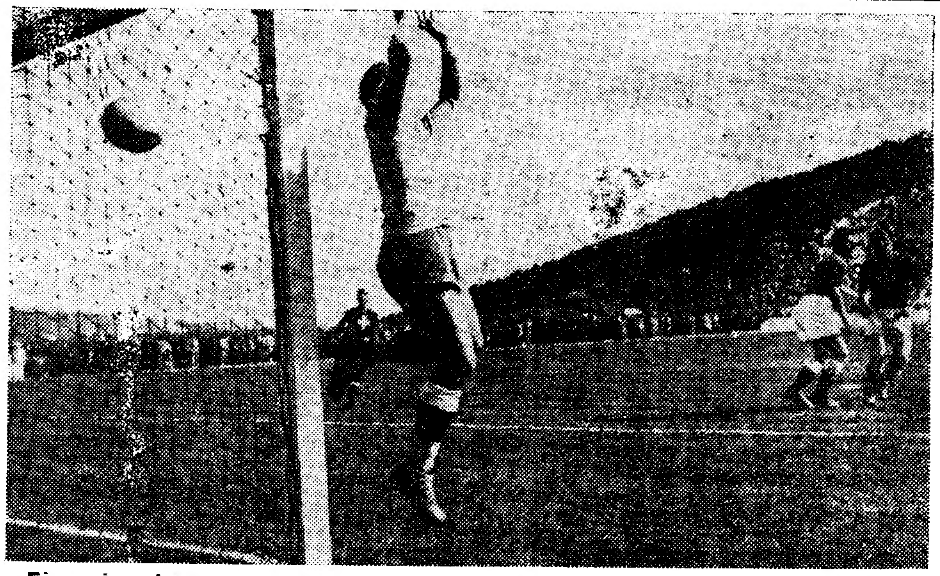
A arbitragem, com um ou outro êrro, não nos prejudicou. Publico correctissimo.

(Continua na 7.ª pag.)

O Chefe do Estado, ladeado pelo embaixador de Espanha, pelo general Moscardó e alguns membros do Govêrno, assistindo ao desafio

ÍNDICE ESTATÍSTICO DO JÔGO

	1.º tempo	2.º tempo	Total
CANTOS:			
Contra Portugal.....	2	1	3
» Espanha.....	1	4	5
CASTIGOS:			
Contra Portugal.....	7	6	13
» Espanha.....	14	5	19
PONTAPÉS DE BALIZA:			
De Portugal...........	5	2	7
» Espanha...........	8	7	15



Eizaguirre lançou-se a uma bola de Peyroteo — que sai a pouca distancia da trave...

...ua seguradora
...ARINA
...tugueses, administrada por portugueses
...de tôdas as Companhias nacionais
...oprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

DENTES ARTIFICIAIS
FIXOS SEM PLACA
ORÇAMENTOS GRATIS
BERNARDINO NUNES
Rua José Ricardo, 7-1.º

"VERDE ATEI"
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPÕE BEM!...
R. Alexandre Herculano, 100-E — Tel. 62567

Engomadoria Nacional
Tinge, limpa, lava e engoma qualquer peça de vestuario. L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1, (ao Carmo). Tel. 2.8320.

QUERE RECEBER O MAXIMO?
Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.
Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

COMARCA DE LISBOA

3.º Tribunal Civel

ANUNCIO

Arrematação

No dia 22 de março, pelas 13 horas, á porta do 3.º Tribunal Civel da Comarca de Lisboa, proceder-se-á á arrematação em hasta publica pelo maior preço oferecido, acima do seu valor, em virtude do ordenado nos autos de execução sumária que o Banco Borges & Irmão move contra Américo Veloso Camacho, do seguinte:

«O Direito de acção que o executado Américo Veloso Camacho tenha a receber quaisquer quantias de que seja credor de José Maria Loureiro, comerciante, na Rua dos Correeiros, n.º 13, 2.º, em Lisboa, cujas quantias constam da escrita do referido Loureiro, que vai á 1.ª praça pelo valor de Esc.: 87.322$70»

Lisboa, 5 de Março de 1945.

O Chefe da 2.ª secção de processos,
Manuel Eduardo da Costa Fragoso

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito do 3.º Tribunal Civel,
Eduardo Coimbra

RUA AUGUSTA, 131, 1.º
Telefone 2 0557
LISBOA

Mel de cana

Madeira House

A casa que maior sortido tem de bordados da ilha da Madeira, toalhas, «naperons», jogos, etc., etc.

VINHOS, VINAGRES E AGUARDENTES

Se desejam apresentar os vossos produtos bem clarificados, devem faze-lo com o ACTICLAR.

E' um produto da VINO-VITO.

Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO
R. Caes de Santarem, n.º 10. Lisboa
Telefone P. B. X. 27130

Fardamentos á Militar

Marinha, Quadro Administrativo, Alfandeg.., etc., todo o género de fardamento **ALFAIATERIA PARIS**, é a casa mais competente e conhecida.

FATOS CIVIL, lindos padrões, desde 650$00, gabardines, desde 500$00.

LEAL, LD.ª — R. DE S. NICOLAU, 106

Não confundir: esta casa é entre a R. do Ouro e do Crucifixo.

CAMISAS POR MEDIDA

De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789. Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

BRANDY

Este produto é uma bebida de categoria, por isso uma clarificação perfeita dar-lhe-á decerto a preferencia nos seus apreciadores.

Empregue por isso o ACTICLAR.

Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO
R. Caes de Santarem, n.º 10. Lisboa
Telefone P. B. X. 27130

FALECEU

Maria Palmira do Amor Divino Oliveira Figueiredo

Fernando Oliveira (ausente), Amélia Oliveira, Alfredo Oliveira (ausente), Octávia Figueiredo Pinto da Cruz, Helena Oliveira Figueiredo, Luiza Figueiredo Camarinhas, Alfredo Pinto da Cruz, José dos Santos Camarinhas e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida irmã, mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, da Rua de Santa Marta, n.º 4-2.º para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

MORADIAS-FAMILIARES

Aprazível local, com paragem de omnibus da Carris, prolongamento da Avenida Almirante Reis, além da Praça do Areeiro, dentro de jardim e quintal, tendo garagem.

Vendem-se a pronto, ou parte em dinheiro e o restante com facilidades de pagamento.

Realizações Rústicas e Construções Urbanas

Praça do Rio de Janeiro, 29, r/c.
(Não se atendem intermediários)

COMÉRCIO DE VINHOS E SEUS DERIVADOS

O ESTABELECIMENTO VINO-VITO comunica a V. S.as que acaba de lançar no mercado o produto ACTICLAR, destinado á CLARIFICAÇÃO de VINHOS, VINAGRES e AGUARDENTES, do qual tomou o EXCLUSIVO DE VENDA.

Escusado será dizer se aceitei a venda dêste produto, não o fiz sem que o submetesse a ANALISES e a EXPERIENCIAS de forma a poder garantir com honestidade que o PRODUTO SATISFAZ em absoluto o fim a que se destina.

E' esta e será sempre a norma da nossa casa: nunca vender um produto só com fins comerciais, mas sim verificar técnicamente os seus resultados.

De facto o ACTICLAR vem revolucionar o problema das COLAGENS pois a limpidez e o brilho com que ficam os produtos por êle tratados dar-lhe-á dentro em breve a INTEIRA CONFIANÇA e preferencia, a outros produtos similares.

Peça-nos na volta do correio o nosso folheto elucidativo.

O ACTICLAR apresenta-se em tambores de madeira contraplacada com 10, 20 e 50 Kgs. cada embalagem.

Pedidos ao ESTABELECIMENTO VINO-VITO. R. Caes de Santarem n.º 10. Lisboa, Telefone P. B. X. 27130.

Saude Limpeza e Formosura

DOS DENTES CONSEGUE-SE COM

PEBECO

Use esta maravilhosa pasta dentifrica pela manhã e especialmente antes de deitar-se.

Carrinhos para Bèbé

Em liquidação

Veja os nossos preços

Av.da Visconde Valmôr, 61-61C

Telef. 51819

VINHOS DE MÊSA

A categoria dos vossos vinhos depende muitas vezes da sua limpidez.

Por isso empregue o ACTICLAR, pois ele lhe proporcionará uma apresentação digna das vossas marcas.

Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO.
R. Caes de Santarem, n.º 10. Lisboa
Telefone P. B. X. 27130

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61. (ao Camões (Tel. 26550

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte 61 (ao Camões) Tel. 26550

Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.

Use **ODALINA** perfumada

FRASCO 10$00

A VENDA NAS DROGARIAS:
Costa & Conde — R. da Prata, 175-177 — Pimentel & Quintans — R. da Prata, 194-196 A. Tavares, L.d — R. da Prata, 91-192 Pires & Tavares R. 1.º de Dezembro, 128-130

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr.ª Bronja Finkler — 17 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Baeta Neves — 19 h.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Fornecimento de fardamentos e artigos de vestuario

Está aberto concurso pelo praso de cinco dias uteis, a contar desta data e até o dia 16 de Março, inclusivé, para o fornecimento de fardamentos e artigos de vestuário nas quantidades seguintes:

8 bonés de pano azul para «grooms».
13 fardamentos de pano azul para «grooms».
167 bonés de pano azul.
47 bonés de oleado.
11 fardamentos azues.
124 fardamentos de cotim.
25 dolmans de cotim.
2 calças de cotim.
10 fatos de kaki, tipo «macaco».
8 fatos de cotim, tipo «macaco».
25 fatos de cotim, tipo n.º 2.
140 fatos de ganga, tipo «macaco».
46 calças de ganga.
46 blusas de ganga.
53 batas de riscado.
11 casacos de alpaca.
2 sobretudos de pano azul.
5 capas de borracha, para leitores.
11 capas de borracha, com capuz.
31 capas de pano (alentejanas).
1 fardamento de casimira azul.
2 fatos de ganga (casaco e calça).

Os botões metálicos necessáros aos fardamentos e fatos que tenham de os levar, serão fornecidos pelas C. R. G. E.

Os respectivos modêlos encontram-se patentes durante êsses dias, das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas, na Repartição de Economato, Rua António Maria Cardoso (Pátio da Jansen), onde igualmente se encontra o respectivo Caderno de Encargos, e as propostas deverão ser entregues no mesmo local, em carta lacrada, até ás 17 horas do dia 16 de Março de 1945, inclusive, para termo daquele prazo.

Lisboa, 10 de Março de 1945.
A ADMINITRAÇÃO

RELOJOARIA VALMÔR

Avenida Visconde Valmôr, 60-B
Telefone 51819

RELÓGIOS
OURO
PRATAS
JOIAS

VENDAS A PRESTAÇÕES

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pelo. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

VINAGRES

Quere V. S.ª apresentar este produto com limpidez perfeita?

Empregue o ACTICLAR, e verificará a preferencia do publico na sua aquisição.

Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO.
R. Caes de Santarem, n.º 10. Lisboa.
Telefone P. B. X. 27130

ALGÉS

Gertrudes Magna da Glória Esteves Jorge

FALECEU

JORGE MACHADO DA COSTA, LD.ª, proprietarios do Pavilhão Cristal, participam a todos os Ex.mos clientes e amigos o falecimento da tia do seu socio gerente Ex.mo Sr. Jorge Machado da Costa, cujo funeral se realiza no próximo dia 12, pelas 15 e 30, da sua residência na avenida da Republica, 55, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Trata agencia Machado da Costa

O Portugal-Espanha

Breve apreciação dos jogadores

Os espanhois

Eizaguirre: Bela figura de jogador. Teve pouco trabalho, especialmente na 1.ª parte. Revelou-se todavia seguro em dois pontapés de Quaresma e Rafael, que parou com enorme segurança. No 1.º «goal» de Portugal pareceu esperar a intervenção de um dos defesas.

Millan: Na 1.ª parte esteve bem no serviço de vigilancia a Rafael. Na 2.ª decaiu um pouco. No conjunto—trabalho pouco notável.

Aparicio: Brilhante. Espirito Santo raro ganhou na disputa do jôgo alto, apesar de se tratar de um jogador atleta—dos mais categorizados do nosso país.

Moleiro: Sem nada de notável. O acidente que teve num choque com Rafael, logo no comêço do jôgo, reduziu-lhe as possibilidades

Germán: Sem esfôrço o melhor jogador da linha média espanhola—e talvez mesmo de tôda a «équipe». Apesar da sua posição recuada, pela guarda que exerceu sôbre Peyroteo, deu muito jôgo á frente, com a bola em excelentes condições.

Ipiña: Trabalhador e elegante. Teve pouca actividade de relêvo.

Epi: O grande jogador valenciano não esteve em boa tarde. Começou muito bem mas fracassou depois.

Escolá: No principio do jôgo foi o mais brilhante da sua «equipe»—mas mais tarde não voltou a notar-se.

Zarra: Excelente jogador. Fez «abrir» várias vezes a defesa lusitana com os seus continuos movimentos para o lado, propiciando excelentes ocasiões aos seus companheiros de uma linha da frente de boa categoria internacional.

Cesar: O mais brilhante elemento do ataque espanhol. Jogador de pouco físico, assemelha-se a Teixeira, do Benfica, pela sua constante actividade.

Gainza: Formou com Cesar um «asa» excelente. Cardoso sentiu grande dificuldade com o seu jôgo raso e preciso.

Os portugueses

Azevedo: Teve duas grandes defesas—uma delas com os punhos, em atitude de grande espectaculo—e outra, já depois do empate, que pode ter evitado a vitoria espanhola!

Cardoso: Simplesmente regular. Em duas ou três ocasiões recorreu a meios violentos, com prejuizo evidente da «équipe».

Marques: Jogou com clareza, mas sem brilho. Nada que se pareça com a magnifica exibição ante o Atletico Aviacion.

Barrosa: Sentindo bastante a responsabilidade do jogo. Lutou sempre—mas esteve pouco feliz. Nos «livres» que marcou perto da baliza adversaria não chegou a regular a pontaria, pois os «shots» sairam-lhe altos.

F. Ferreira: Brilhou a grande altura. Em dado momento foi ele quem segurou a nossa «équipe». Jogador de grande classe, que os espanhois de certo terão apreciado no seu verdadeiro valor.

Serafim: Começou muito mal e ia dando origem a um «goal», num passe infelicissimo para Azevedo. No conjunto—actuação ' ' stante longe da importancia e categoria do encontro.

Espirito Santo: Só no final do jogo teve actuação correspondente á sua categoria.

Quaresma: O mais brilhante jogador do ataque português e porventura o melhor da «équipe». O seu passe a Peyroteo para o 2.º tento de Portugal foi realmente uma jogada notavel.

Peyroteo: Fez dois «goals»—e só por isso terá jogado bem.

Cabrita: Começou da pior maneira e depois melhorou. Foi notavel a sua lentidão.

Rafael: Formou com Quaresma o «duo» mais brilhante no ataque nacional. O 1.º «goal» de Peyroteo foi obra sua.

No conjunto, o ataque foi a melhor formação da «équipe» portuguesa.

Após o grande encontro, os jogadores de ambas as «équipes» subiram á tribuna de honra, onde o sr. Presidente da Republica os felicitou.

René Bohet

Faleceu hoje

o distinto violinista

René Bohet

No hospital de Jesus, onde sofrera duas operações, faleceu esta tarde o violinista belga René Bohet, que há cêrca de trinta anos residia em Portugal e que disfrutava de merecida estima pelos seus grandes méritos musicais e apreciaveis qualidades de caracter. Solista admirável pela boa técnica e delicada expressão, executou e dirigiu concertos sinfonicos no Teatro de D. Maria II, onde depois chefiou também o sexteto. Dirigia igualmente uma orquestra da Emissora Nacional, e ultimamente o terceto do teatro da Trindade. O distinto violinista contava 54 anos, pois nasceu em 1890, em Liège, de cujo Conservatório foi aluno laureado, tendo sido discipulo do violinista Isaye. O govêrno belga concedeu-lhe uma bolsa de estudo e partiu, então, para Londres, onde conquistou elogios da critica tendo apenas dezanove anos. Deu ali concertos no «Albert Hall» e no «Bechstein Hall», e Jorge V recebeu-o no palacio real, sendo-lhe então oferecido um violino por uma comissão de senhoras da aristocracia. Após três anos de estadia em Inglaterra foi em excursão artistica á Irlanda, a França e á Alemanha. Por ocasião da Grande Guerra prestou serviço no Exército belga durante três anos, conquistando as medalhas de «Comportamento exemplar», «Batalha do Iser», e «Victoire». O Govêrno português também o agraciou com a medalha de Bons Serviços e a Ordem da Benemerência.

René Bohet tinha verdadeira estima pelo nosso país, onde se casou com a sr.ª D. Irene Bohet, de quem deixa um filho, José Bohet. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada. A toda a familia enlutada e a seu cunhado, o sr. coronel Mário Santos, apresentamos sentidas condolências.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Céu por vezes um pouco coberto de nuvens elevadas e médias. Vento predominante dos quadrantes de E, fraco. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, segundo o registo do Observatório Meteorológico Infante D. Luiz: *máxima, 24º,2; minima, 9º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,7; minima, 5º,6.*

DOIS BOMBEIROS FERIDOS

quando iam para um incendio

Receberam tratamento no hospital de S. José o chefe dos Sapadores Bombeiros Artur Augusto Ligeiro, de 49 anos, residente no quartel da avenida Presidente Wilson e João Cordeiro Oliveira, de 33 anos, morador na rua do Jardim á Estrela, 13, 2.º, motorista daquela corporação, que ficaram contusos num choque entre o «side-car» em que seguiam e um automovel, no cruzamento das avenidas Wilson e 24 de Julho, ao dirigirem-se a um principio de incendio que se declarou no hotel Francfort de St.ª Justa.

CAIU DO BALCÃO Á PLATEIA

quando estava no cinema

A' sala de observações do hospital de S. José recolheu Mario Pereira Felgueiras, de 17 anos, ourives, que reside na rua Maria da Fonte, 3, 3.º, e que caiu do balcão do cinema Central á plateia, ficando contuso com certa gravidade.

STOP

Artémis

NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

49, RUA DO CARMO, LISBOA

Estefânia de Almeida

(Anália)

FALECEU

Sua filha, sobrinhos e parentes cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza ámanhã, 12, pelas 15 e 15, do hospital de Santa Marta, para o cemitério de Benfica.

Um novo modêlo

de barcaças

para desembarque

LOS ANGELES, 11.—Foi já construido para a marinha norte-americana um novo tipo de barco para o transporte de tropas de desembarque, veloz e bem armado navio, especialmente equipado para operações anfibias. Destina-se ao transporte de fôrças de infantaria e a levá-las até ás praias inimigas, desembarcá-las rápidamente e prestar-lhes em seguida o devido apoio, emquanto as mesmas abrem caminho para o interior.

Até agora, as tropas de invasão utilizadas no Pacifico têm sido transportadas em navios de passageiros devidamente adaptados. Os novos barcos são magnificos, embora pequenos, e são munidos de todo o conforto e dispõem de cozinhas modernas. Os camarotes possuem 4 beliches e estão munidos de depósitos de ar condicionado para evitar o enjôo.

«E' uma concepção absolutamente nova», disse o capitão Abernethy, que é um veterano de desembarques no Pacifico, pois participou em tôdas as operações dêste género ali realizadas até março do ano passado.—(U. P.).

A luta na Itália

LONDRES, 11.—O comunicado oficial da frente italiana diz que, no sector central do 5.º Exército, as nossas tropas melhoraram as suas posições com a ocupação de duas alturas estratégicas importantes ao noroeste de Castel Nuovo. Nos outros sectores, houve apenas actividade de patrulhas.

A aviação concentrou os seus ataques a objectivos na Austria e Norte da Itália, alvejando principalmente as comunicações do Arener.—(R.).

LEGIÃO PORTUGUESA

Visita do general Craveiro Lopes a Setubal

SEUTBAL, 11—(Pelo telefone)—O sr. general Craveiro Lopes visitou hoje esta cidade, onde passou em revista o «terço» da Legião Portuguesa, com banda e bandeira. Após um desfile pela Avenida Todi, a formatura prestou continencia ao comandante geral, que estava acompanhado pelo comandante distrital capitão Freitas, e mais entidades.

Atingida por um pedregulho

quando tocava o sino

VILA REAL, 11—Quando repicava o sino da capela para dar na aldeia o sinal de alarme de um incêndio numa casa da povoação do Outeiro, da freguesia de Borbela. dêste concelho, foi atingida na cabeça por uma grande pedra que se desprendeu do campanário, Maria sofreu fractura intensa do cranio. Foi interseu estado.

Em perigo de vida

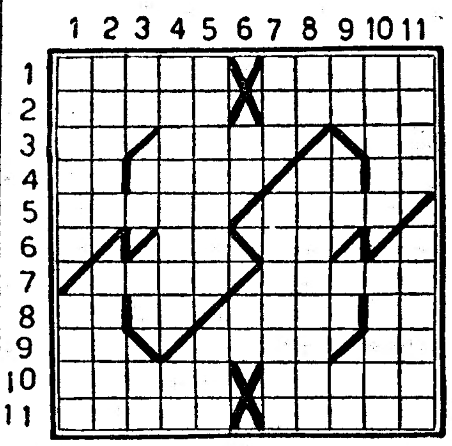
quando vinha ao Portugal-Espanha

PERO PINHEIRO, 11.—(Pelo telefone)—Quando, em bicicleta, se dirigia a Lisboa, para ver o «Portugal-Espanha», foi colhido por uma camioneta, que vinha em sentido contrário, na curva da Azenha Velha, Reinaldo Tomás, de 32 anos, casado e residente na Fonte da Laje, em Montelavar. A camioneta conduziu-o ao hospital de Sintra, onde chegou em perigo de vida.

A navalha ou a gillette deslizará melhor sôbre a sua barba se prèviamente tiver aplicado uma pequena maçagem com o

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 898



HORIZONTAIS: 1—Baia da Costa de Moçambique, no território da antiga Companhia do Niassa. Vila e concelho do distrito de Lisboa, onde existe a basilica que possue um dos melhores carrilhões do mundo. 2—Rezais. Cobrir de areia. 3—Pronome pessoal. Juxtapor. Virtude teologal. 4—Simbolo quimico do bario. Azafamas. Nota musical. Prefixo de negação. 5—Cozer directamente sôbre o fôgo. Alcova. 6—Oferece. Utensilio (inv.º). 7—Feminino de dois. Giras 8—Simbolo quimico do ouro. Reis. Matilha de cães correndo Batraquio. 9—Abreviatura de senhor em inglês Tempo do verbo ser. Doutor. 10—Amargo. Apelido dum dos personagens de «O Conde de Monte Cristo». 11—Colónia portuguesa. Inertes.

VERTICAIS: 1—Titulo do mais ilustre dos estadistas portugueses. Estimam. 2—De bronze (pl.). Repouse no sono. 3—Perversa. Pedra de dominó. Cidade da antiga Caldeia. Antes de Cristo. 4—Uma das principais tribus da nossa colónia da Guiné. O sol entre os egipcios. 5—Rasparas. Estou. 6—Artigo definido. Preposição e artigo. 7—Abismo. Cidade inglesa, na foz do Taff. 8—Semelhança. Jazer. 9—Virtude teologal. Artigo definido (ant.º). Oferece Brinquei. 10—Especie de palmeira cujas fibras texteis servem para liames. Queima-se. 11—Salguem. Costumaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 897

HORIZONTAIS: 1—Dogoberto. 2—Taco. Olim. 3—Ar. Dumas. Rã. 4—Ralos Rapar. 5—Asa. Ela. 6—Nas. Ira. 7—Sal. Aço. 8—Exare. Falte. 9—La. Ducal. Al. 10—Arco Cria.—11—Arrombais

VERTICAIS: 1—Tarantela. 2—Dara. Xara. 3—AC. Lassa. Cr. 4—Godos. Ardor 5—Usa. Leu. 6—Bem. Com. 7—Are. Afã. 8—Rosal. Calça. 9—Tl. Paiol. Ri 10—Oira. Tais. 11—Marianela.

A comunhão pascal

a estudantes e soldados

Na Sé de Lisboa, realizou-se hoje, ás 9 e 30, a comunhão pascal colectiva dos universitários católicos da capital. Presidiu o sr. Cardial Patriarca, que celebrou a missa, acolitado pelo rev. conego Damasceno Fiadeiro. Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez uma alocução sobre o significado do acto. A missa foi explicada ao microfone pelo rev. conego dr. Pereira dos Reis. Compareceram ao acto da comunhão, que êste ano foi oferecido pelo advento de uma paz justa, honrora e duradoura, numerosos estudantes das escolas de Guerra e Naval, devidamente fardados, e das universidades, a quem foi dado o Pão Eucaristico, pelo sr. Cardial Patriarca, coadjuvado por três diaconos do seminário dos Olivais.

—Na igreja da Encarnação efectuou-se a comunhão pascal dos estudantes católicos de Lisboa, do ensino secundário, tendo comparecido ao acto cêrca de 300. Foi celebrante Frei João Diogo Crespo e, durante a cerimónia, fizeram-se ouvir os seminaristas da Luz. A sagrada particula foi distribuida pelo celebrante, pelo prior da freguesia dr. Francisco Joaquim da Silva e padre Jalhay.

—Depois da preparação para a comunhão pascal dos soldados das várias unidades da Guarnição Militar de Lisboa, realizada durante uma semana, efectuou-se hoje com o cerimonial da praxe, o acto da desobriga na igreja paroquial de Santo António, em Campolide.

PEQUENAS NOTICIAS

UMA CHAMA QUE GELA!

Numa sala de Exposição acendeu-se uma chama de gás que, ligada a um dispositivo especial, conseguiu gelar água em pouco tempo. O caso, que tem preocupado os cientistas, pode ser visto e apreciado na Av. Liberdade, 141-1.º.

COM UM FERRO NA CABEÇA

Quando a senhora Paulina Silva Esteves, de 51 anos, vila Costa, á travessa de Campo de Ourique, atravessava o pátio daquela vila, foi atingida com um ferro de engomar, que caiu de uma janela do 1.º andar e a atingiu na cabeça. Foi conduzida ao hospital de S. José.

BARRAS

Vinho de mesa, natural, selecto e de qualidade apurada.

Apresentado pelo produtor. A venda nas boas casas. Pedidos á Rua Alexandre Herculano, 100, E. Telefone 62567, ou aos Est.tos J. Paulino d'Almeida, L.ª—Monte Estoril. Telefone 68.

Sparklets

(REGO TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGÁVEL

UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARÁ DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED, LONDON, N.º 18.

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets. Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.

Distribuidores: Jayme Alves Barata,

FRENTES DO PACIFICO

As chamas alastram

por quinze milhas

da área de Tóquio

GUAM, 11.—Quinze milhas da área de Tóquio ficaram em chamas. O reconhecimento aéreo prova que o «raid» de ontem é o maior golpe até agora infligido a qualquer cidade em qualquer área de operações. 3.500 blocos de casas ficaram completamente destruidos. Onze horas depois do ataque, ainda continuavam os incêndios, no coração industrial da capital nipónica, pois o «raid» foi empreendido por um numero «record» de Super-Fortalezas voadoras—mais de 300. Sabe-se que os incêndios ainda estão a alastrar. No 21.º Comando de Bombardeamento, com sede nesta ilha, o general Lemay deu todos os pormenores dêste golpe gigantesco lançado contra o cérebro da resistência japonesa.—(R. e U. P.).

Decresce a resistência dos japoneses em Iwojima

Q. G. A. EM GUAM, 11—Segundo o comunicado de hoje, 3 divisões de fuzileiros fizeram esta tarde bons progressos no norte de Iwojima, contra decrescente resistência. Acrescenta que a 4.ª divisão avançou até ás praias do lado leste da ilha.—(R.).

A luta nas Filipinas

Q. G. A. NAS FILIPINAS, 11.—O comunicado de hoje diz que a cavalaria americana penetrou nas colinas de Antipolo, 22 quilómetros a leste de Manila. Simultaneamente, a 7.ª divisão avançou de Montalban para sudoeste. Outras fôrças apoderaram-se da rêde de estradas entre o lago Taal e a baía de Batangas. O comunicado nada disse sôbre as notícias da rádio de Tóquio de que as fôrças americanas desembarcaram em Zalboanga, em Mindanau. Bombardeiros pesados lançaram 300 toneladas de bombas nos pontos de defesa de Zamboanga, depósitos de abastecimentos e pontes. Caças bombardeiros atacaram Cotabato, em Mindanau. Perdeu-se um bombardeiro americano. Foi atacado o aeródromo de Maggar, em Balikpapan, em Borneo. Foram encontrados 900 cadáveres de japoneses no sector das colinas de Zambalas, em Luzon.—(R.).

Koiso prevê

a proximidade

de desembarques no Japão

LONDRES, 11.—A agencia noticiosa de Tóquio divulgou hoje que o Primeiro ministro japonês general Koiso, declarou no Parlamento que a situação actual da guerra era grave, acrescentando:

—O inimigo reforçou extraordinàriamente a sua aviação nas ilhas Marianas. Em consequência disso, o numero de ataques aéreos ao nosso território metropolitano aumentou consideravelmente. Além disso, a esquadra inimiga começou a surgir nas proximidades das nossas ilhas e os ataques de aparelhos de porta-aviões a Mindanao tomaram proporções extremamente graves. Não se pode prever fàcilmente os futuros acontecimentos da guerra. A situação actual é muito séria. Julgando pelo que se tem passado, a estratégia do inimigo pode num futuro próximo, lançar um ataque directo ao nosso território metropolitano. O povo do Japão está, mais do que nunca, resolvido a todos os sacrificios para conseguir a vitória final. As medidas tomadas pelas autoridades militares japonesas na Indochina Francesa foram ditadas pelas exigências militares. Os americanos atacaram repetidas vezes a Indochina e a situação militar tornou-se tão tensa que é fácil presumir que os Aliados pensam numa invasão em grande escala daquele território».—(R.).

Os franceses preparam

fôrças para a Indochina

PARIS, 11—Foi oficialmente anunciado que o govêrno francês, desde a libertação, está a organizar um exército expedicionário para combater os japoneses e libertar a Indochina.—(Reuter).

Os comunicados alemão e russo

G. Q. G. DO FUEHRER, 11—Comunicado do Supremo Comando: «No Drave inferior, as tropas alemãs mantiveram as testas de ponte conquistadas apesar dos poderosos ataques dos bolchevistas e dos bulgaros. Na Hungria, os nossos grupos ofensivos penetraram, dos dois lados do lago Balaton, nas novas posições dos sovietes e conquistaram terreno do canal de Sarviz, apesar de poderosos contra-ataques. Trata-se de terreno dominante. Foram eliminadas quinze mil minas. A leste do Gran superior, os bolchevistas prosseguiram os seus ataques contra as alturas em torno de Altsohl, reforçando a sua artilharia sem, contudo, poderem fazer recuar essencialmente, as nossas valorosas tropas. Dum e doutro lado do alto Tatra, grupos alemães de combate rechaçaram o inimigo de diversas posições de erupção.

Depois de poderosos preparativos da artilharia, os sovietes passaram á ofensiva entre Bielitz e Schwarzwasser, com divisões de atiradores apoiados por blindados. No decurso duma luta movel, o inimigo foi repelido com perdas. Também ao norte de Ratibor, numerosos contra-ataques dos sovietes se malograram e o inimigo perdeu até agora 20 carros blindados.

Em Striegaux, um grupo de combate bolchevista foi cercado. Os nossos granadeiros aniquilaram os ataques do inimigo.

No Oder inferior, o alargamento das testas de ponte, que o inimigo intentara, ao sul de Kustrin, com abundante material, malogrou-se pelo nosso fogo defensivo concentrico e com contra-ataques resolutos, excepção de algumas brechas de importancia minima.

Na frente sul e sueste da testa de ponte de Stettin, carros blindados alemães destroçaram fôrças de infantaria do inimigo e carros de combate no decurso de contra-ataques levados a efeito com grande ardor.

Na Prussia ocidental as nossas formações impediram a divisão da frente e fizeram malograr, em posições encurtadas, as tentativas de penetração de poderosas fôrças sovieticas blindadas contra Gotenhafen e Dantzig, infligindo pesadas perdas ao inimigo. Poderosos ataques continuos do inimigo no sector de combate a sueste de Frauenburg malograram-se, novamente graças á persistencia inquebrantavel dos nossos combatentes na Curlandia.

Na frente ocidental

Depois de resistência heróica de diversas semanas em frente do Reno, as nossas tropas retiraram, por ordem superior, da testa de ponte de Wesel para a margem oriental do rio. Desde 8 de fevereiro, infligimos graves perdas ao 1.º Exército canadiano e ao 2.º Exército inglês, empenhados neste sector, destruindo 706 carros blindados.

A nossa artilharia atacou movimentos inimigos e concentrações de tropas ao sul de Emmerich e junto de Colónia.

No sector de Remagen, depois de repelidos de diversas localidades na margem oriental do Reno, os americanos retomaram, ontem, de tarde, os seus ataques para alcançar as alturas da margem do rio e alargar a sua testa de ponte. Entre Sinzig e Andernach, diversas testas de ponte se conservam ainda na margem ocidental do Reno, não obstante os violentos ataques dos americanos. No triangulo do Reno e do Mosela, bem como entre o Salm e o Mosela, a forte pressão do inimigo persiste contra as nossas formações que lutam com tenacidade.

Num contra-ataque, as fôrças inimigas que passageiramente haviam penetrado na cidade de Hagenau, na Alsacia, form novamente repelidas.

Os americanos efectuaram, ontem, ataques de terror a Dortmund e a outras localidades da Westefalia. Bombardeiros britanicos atacaram, ontem de dia a bacia do Ruhr e lançaram bombas, de noite, no sector da Alemanha central bem como sobre a capital da Alemanha».—(D. N. B.).

MÓSCOVO, 11.—Comunicado oficial: «As forças da segunda frente da Russia Branca, na sua ofensiva sobre Dantzing, depois da conquista das cidades de Laurenberg e Kartuzy, ocuparam mais 5 cidades e 130 povoações. Unidades blindadas sovieticas combatem já nos suburbios de Dantzig, que está a ser violentamente bombardeada pela nossa artilharia. Dentro da cidade lavram grandes incêndios. Em Lauenberg, o inimigo abandonou 217 vagões com armamento e munições, assim como 17 locomotivas, 77 carruagens e outro material ferroviário, 30 depositos com munições 23 de viveres, 79.000 litros de gasolina, 72 veiculos motorizados, e 46 aviões.

Na Prussia Oriental, conquistámos mais 6 cidades e 44 povoações. O inimigo teve pesadas baixas e cedeu 3.200 prisioneiros. Exterminámos cêrca de 2.000 alemães que não aceitaram a rendição.

Na Pomerania alemã, os exércitos de Zhukov e Rokossovsky ocuparam 4 cidades e 127 localidades. O inimigo continua a retirar, abandonando muito material. Porto da grande cidade de Colberg, junto ao Báltico, dos 7.000 alemães foi já exterminada mais de metade. As batarias sovieticas instaladas em Stepnitz continuam a impedir a passagem de embarcações para o porto de Stettin e afundaram mais barcos inimigos. A cidade de Alt-Damm está a ser intensamente bombardeada pela artilharia sovietica e sofreu já grandes estragos. Formações de bombardeiros sovieticos atacaram Koenigsberg, onde lançaram centenas de toneladas de bombas. Dentro de Breslau, as unidades de Koniev, após duros combates, ocuparam mais 70 blocos de casas e fizeram quinhentos prisioneiros alemães.

Na Hungria, a nordeste do lago Balaton, repelimos poderosos ataques dos alemães, que perderam 72 tanques e mais de 4.000 homens. O objectivo do inimigo era atingir o Danubio.

Na Checoslováquia, a leste de Lucesec, tomámos mais 30 povoações.

Os nossos aviões atacaram o porto de Pilau, no Báltico, afundando 3 barcos de abastecimentos e outros dois, num total de 20.000 toneladas.

Ontem, em todas as frentes destruimos 79 aeroplanos inimigos em combates aéreos e no solo».—(United Press).

A ordem é resistir

— disse Hitler

dirigindo-se ao Exército

BERLIM, 11—Por motivo do dia comemorativo dos herois, o Fuehrer dirigiu á Wehrmacht um apêlo no qual diz especialmente:

—A aliança judaica entre o capitalismo e o bolchevismo, que ameaça a Europa, levantou o véu a respeito dos armamentos gigantescos que a Russia Soviética escondeu aos olhos do resto do mundo para aniquilar o nosso continente. Apesar disso, a Alemanha, vergonhosamente atraiçoada pela maioria dos seus aliados, resistiu militarmente, há quási seis anos, e conseguiu vitórias de grandeza unica. Se, aparentemente, a sorte se conjurou contra nós, não há duvida de que êsses reveses serão novamente vencidos, como sempre o foram. E' minha inabalavel resolução e deve ser a vontade inexorável de todos não dar á posteridade um exemplo pior ainda do que o da geração dos nossos antepassados. Por essa razão, 1918 não se repetirá, pois sabemos qual seria a sorte da Alemanha. Obcecados pela vitória, os nossos inimigos fizeram-nos saber que pretendiam exterminar a Alemanha. Hoje, 10.º aniversário do restabelecimento do serviço militar obrigatório, não existe senão a ordem de resistir emquanto o inimigo não estiver fatigado para em seguida o esmagar».—(D. N. B.).

A posição da Argentina

entre as nações americanas

WASHINGTON, 11.—O ministro dos Estrangeiros do Brasil, Pedro Leão Veloso, de visita a Washington, no regresso da conferência do México, manifestou a sua aprovação ás recentes indicações de que a Argentina está disposta a subscrever as decisões tomadas na conferência inter-americana. Declarou ao correspondente da Reuter:

—O problema da Argentina, que foi cuidadosamente examinado no México parece aproximar-se ràpidamente duma solução, graças á formula que nós estabelecemos; considero uma feliz coincidência o facto de, no mesmo dia em que a conferência aprovou a formula para resolver o problema da Argentina, o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele pais ter feito declarações á Imprensa, manifestando a decisão da Argenitna de aprovar e manter todas as resoluções inter-americanas.—(Reuter).

Os bombardeamentos á Alemanha

LONDRES, 11—Bombardeiros americanos voltaram hoje a sobrevoar a Alemanha mantendo a série quasi ininterrupta dos ataques diurnos aos principais centros do Reich.—(R.).

PARIS, 11—Mais de 1.200 Fortalezas Voadoras e «Liberators» com 750 caças atacaram hoje os estaleiros de submarinos de Bremen, Hamburgo e Kiel e refinarias de petroleo de Bremen e Hamburgo.—(Reuter).

RESTAURANTE BAR-DANCING

Fausto Caldeira e Alfredo Costa

COCKTAILS

das 17,30 ás 19 horas

Largo do Regedor, 7-1.º Telef. 2 2897

FRENTE OCIDENTAL

As tropas aliadas

já alcançaram

os subúrbios de Coblença

LONDRES, 11.—Rádio Paris anunciou que as tropas americanas se encontram a combater nos suburbios de Coblença.—(U. P.).

A situação dos alemães na testa de ponte de Wesel

LONDRES, 11—Um regimento americano cortou a ultima estrada de retirada da bôlsa de resistência de Wesel, de que os alemães ainda dispunham. Esse regimento atingiu as proximidades da ponte ferroviária sôbre o Reno, que consta ter sido dinamitada.—(R.).

Os Aliados ampliaram a sua testa de ponte na margem oriental do Reno

PARIS, 11—O comunicado do S. Q. G. A. diz: «As nossas tropas eliminaram virtualmente a testa de ponte alemã a oeste de Wesel e estão a concluir-se as operações de limpeza. O inimigo destruiu ambas as pontes de Wesel.

A testa de ponte de Remagen, na margem do Reno, foi ampliada para leste, tendo as nossas tropas conquistado de 500 a 1.500 metros de terreno montanhoso. Há intenso fogo de artilharia dirigido contra a ponte ferroviária, sôbre o Reno na testa de ponte.

Calcula-se que estejam 23.000 alemães na bolsa criada ao longo do Reno, depois da ligação das nossas formações blindadas, avançando de norte para o sul. Tomámos ao inimigo, nas proximidades de Aharweiler, a sudoeste de Remagen, 75 canhões».

O comunicado anuncia a conquista de nove cidades na região a oeste de Mayen e a leste de Bitburg. Formações blindadas dos Aliados, encontrando moderada resistencia, avançaram e ocuparam três cidades ao nordeste de Treves. A leste desta cidade repelimos um contra-ataque e atingimos as proximidades de Fell.

No dia 9 fizemos 6.012 prisioneiros.

As comunicações alemãs na região de Burgsteinfurt até Coblença, no sul e para leste, foram, durante o dia violentamente atacadas pela nossa aviação.—(Reuter).

Os planos da França

para garantir

a sua segurança

PARIS, 11.—Geraud Juve, redactor politico da agência da Imprensa francesa, em artigo que parece interpretar a politica que De Gaulle seguirá na Conferência de San Francisco, diz que a segurança francesa não está em oposição á segurança colectiva. A França não pode tolerar uma terceira invasão. A França carece das mais elementares garantias frisadas nos recentes discursos do general De Gaulle. Segundo Juve, essas garantias são: Fôrças francesas no Reno, desde Colónia até o Palatinado; testas de ponte na margem direita do rio; fôrças francesas na Westfalia, o que não exclue a fiscalização internacional. Além disso, a França pretende salvaguardar-se da possibilidade de uma nova agressão, concluindo acôrdos com as nações que já sofreram essas agressões e receiam que elas se voltem a dar e deseja que êsses pactos sejam encorporados na organização da segurança colectiva.—(R.).

Pequenas noticias do Estrangeiro

- *De Londres anunciam oficialmente que foi concedido salvo conduto ao «Drottningholm», para vir da Suécia a Lisboa, efectuar mais uma troca de civis neutrais, aliados e alemães.*
- *O Egipto representará na conferência de S. Francisco a Siria e o Libano, cujos representantes agirão junto do delegado egipcio como consultores técnicos.*
- *Lord Louis Mountbatten, comandante aliado no sueste da Asia, regressou á India, depois de conferenciar com Chang-Kai-Chek, em Chung-King.*
- *O Vaticano publicou uma nota desmentindo que tivesse em curso negóciações com a Russia.*
- *Em Atenas, foi condenado á morte um partidário da ELAS.*
- *Da Suécia comunicam ter-se travado um combate naval, a noite passada ao largo de Gotemburg.*